

EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

DA EXPERIÊNCIA AO CONHECIMENTO: SABERES PRÉVIOS E LETRAMENTO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laiany Silva Souza

UFOB

laianysouza477@gmail.com

Débora Anunciação Cunha

UNEB

dcunha@uneb.br

Resumo

A Educação Ambiental (EA) na Educação Infantil desempenha papel central na formação de valores, atitudes e conhecimentos voltados à construção de uma consciência ambiental crítica desde os primeiros anos de vida. Reconhecendo a criança como sujeito ativo do processo educativo, o trabalho do professor precisa integrar experiências significativas, valorização dos saberes prévios e metodologias participativas que aproximem a relação ser humano–natureza. Nesse cenário, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, orienta que a EA seja componente essencial e permanente da educação nacional, articulada a todos os níveis e modalidades de ensino. Entre seus princípios, destacam-se a abordagem integrada do meio ambiente, a participação ativa dos educandos, a valorização dos saberes locais e a promoção da consciência crítica (Brasil, 1999). Assim, ao serem aplicados na Educação Infantil, esses princípios exigem práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças e partam daquilo que elas já sabem sobre o mundo natural. Com base nessa compreensão, desenvolveu-se um estudo qualitativo, de caráter descritivo, em uma turma com 20 crianças de 5 a 6 anos de uma escola municipal de Luís Eduardo Magalhães, BA, no segundo trimestre de 2025. O objetivo geral foi analisar como estratégias pedagógicas fundamentadas nos princípios da PNEA e na valorização dos saberes prévios podem favorecer a compreensão da interdependência entre ser humano e natureza na Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos: (i) levantar e identificar os conhecimentos prévios das crianças sobre natureza e meio ambiente, articulando saberes locais e conhecimento

científico; (ii) desenvolver e aplicar estratégias pedagógicas de EA que promovam o diálogo, a participação ativa e a integração entre teoria e prática; (iii) estimular atitudes de cuidado, responsabilidade e pertencimento por meio de vivências e atividades interdisciplinares; e (iv) avaliar as mudanças nas percepções e atitudes das crianças em relação ao meio ambiente após a aplicação das estratégias propostas. A pesquisa buscou responder à seguinte pergunta norteadora: De que forma a valorização dos saberes prévios, associada a estratégias pedagógicas fundamentadas nos princípios da PNEA, pode contribuir para a construção de uma consciência ambiental crítica na Educação Infantil? A sequência metodológica iniciou pelo levantamento dos conhecimentos prévios, momento em que as crianças compartilharam suas percepções sobre natureza e meio ambiente. Esse ponto de partida foi decisivo para que as etapas seguintes dialogassem com as experiências já vividas pelos alunos. As estratégias implementadas foram interdependentes e dialogaram com os princípios da lei nº 9.795/1999 : (1) levantamento dos conhecimentos prévios, articulando saberes locais ao conhecimento científico (Gadotti, 2000); (2) contação e reconto de histórias ambientais, vinculando conteúdos à realidade do aluno e promovendo reflexão crítica (Freire, 1996; Saviani, 2013); (3) observação guiada no pátio escolar, desenvolvendo percepção integrada da natureza (Piaget, 2008; Loureiro, 2006); (4) cuidado e plantio de mudas, estimulando vínculo afetivo e atitudes de cuidado (Wallon, 2007); (5) projetos colaborativos de investigação, que fortalecem a aprendizagem mediada e o trabalho coletivo (Vygotsky, 1991); e (6) produção coletiva de registros, em que se promove o letramento ambiental e expressão crítica (Soares, 2009). Na contação e reconto de histórias ambientais, as narrativas sobre biodiversidade e preservação foram associadas às falas e vivências relatadas, concretizando o princípio da PNEA de vinculação ao cotidiano. A observação guiada no pátio e em torno da escola permitiu relacionar elementos naturais ao repertório inicial, estimulando a curiosidade investigativa (Piaget, 2008). O cuidado e plantio de mudas mobilizaram afetos e responsabilidades (Wallon, 2007), ações colaborativas de investigação incentivaram a cooperação e a troca de saberes (Vygotsky, 1991). Por fim, a produção coletiva de registros, por meio de desenhos e palavras, reforçou o letramento ambiental (Soares, 2009) e contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem de modo interdisciplinar. Os resultados evidenciaram que a consideração dos conhecimentos prévios constituiu um fator determinante para potencializar a participação e o

engajamento das crianças. Na etapa diagnóstica, apenas 40% mencionaram espontaneamente a importância de cuidar da natureza. Após a intervenção pedagógica, observou-se que 20% das crianças, que não faziam parte do grupo inicial de 40%, passaram a identificar de forma específica ações ambientais, enquanto 80% reconheceram e justificaram ações humanas positivas e negativas, articulando as novas informações às experiências iniciais. Essa evolução mostra que o diálogo entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos, mediado por vivências práticas e reflexão, favorece a construção de significados mais complexos, corroborando Saviani (2013) sobre a superação do senso comum por meio da mediação pedagógica. Defende-se assim, que estratégias de EA na Educação Infantil, alinhadas aos princípios da PNEA e fundamentadas na valorização dos saberes prévios, fortalecem a aprendizagem e a formação de valores ambientais. Conforme Gadotti (2000) e Loureiro (2006), a EA precisa ser contínua, integrada ao currículo e contextualizada, o que se concretiza quando o professor reconhece que a criança possui conhecimentos e experiências que podem ser articulados ao saber científico. Essa perspectiva configura-se como inovação na práxis escolar ao adotar o letramento ambiental como eixo formativo, pois promove o desenvolvimento de competências que vão além da transmissão de informações sobre o meio ambiente. O letramento ambiental, nesse contexto, envolve criar situações de aprendizagem em que as crianças observam, investigam, questionam e interpretam a realidade ambiental que as cerca, relacionando-a às suas vivências e ao conhecimento científico. Assim, desde os primeiros anos de escolarização, são incentivadas a compreender as interações entre sociedade e natureza, reconhecer problemas ambientais de forma adequada à sua faixa etária e adotar atitudes cotidianas de cuidado e preservação. Essa abordagem justifica-se por formar sujeitos sensíveis e participativos, consolidando a EA como um processo contínuo, significativo e socialmente transformador.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Saberes prévios, Letramento ambiental.

Referência

BRASIL, Lei nº 9795- 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 2000.

Disponível em:

https://gadotti.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/419/AMG_PUB_01_005.pdf?sequence=2&isAllowed=y.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIAGET, J. A representação do mundo na criança. 2 ed. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2008.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em:

<https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Letramento.pdf>. Acesso em: 13 Mai. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 14 Jan. 2025.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em: 24 Fev. 2025.